

Cooperação Internacional para o Desenvolvimento: Especificidades da Área de Saúde

Currículo matriz



Brasília, setembro de 2015.



NETHIS
NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE
BIOÉTICA E DIPLOMACIA EM SAÚDE



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Brasília

Sumário

1. Introdução.....	2
2. Propósito	5
3. Clientela.....	5
4. Programa.....	7
Referências	11

Cooperação Internacional para o Desenvolvimento: Especificidades da Área de Saúde - Currículo matriz -

1. Introdução

A finalidade deste currículo matriz é subsidiar a elaboração de projetos educacionais diversos em torno de um campo científico e profissional situado na confluência de três especialidades consagradas, tanto na área acadêmica quanto entre as instituições governamentais e o setor privado: as relações internacionais, a saúde pública e a bioética.

Trata-se de uma proposta a ser compartilhada por distintas instituições educacionais na formulação e execução de variadas modalidades de cursos, destinados ao atendimento de diferentes demandas profissionais e institucionais. Ou seja, uma programação básica a partir da qual poderão ser desenvolvidos projetos voltados para situações específicas.

A temática contempla, de forma integrada e em perspectiva crítica, as dimensões conceituais, políticas e operacionais de diferentes esferas de saber e práticas, privilegiando os aspectos doutrinários e a relevância social da saúde no contexto das relações internacionais. A abordagem interdisciplinar desses campos é explorada a partir da articulação entre os conceitos-chave de **desigualdade**, **desenvolvimento** e **cooperação**, que propicie uma análise das condições de saúde

no mundo vis-à-vis as políticas e práticas de desenvolvimento e cooperação entre países na era das Nações Unidas.

Um campo interdisciplinar e multiprofissional se configura como um “universo intermediário [...] no qual estão inseridos os agentes e as instituições que produzem, reproduzem ou difundem” saberes e práticas, segundo acepção de campo científico inspirada em Bourdieu (2003). No caso em pauta, trata-se dos espaços de atuação ou “campos” da saúde pública, da bioética e das relações internacionais, consagrados historicamente pela institucionalização de suas práticas, pela formação de seus agentes e pela consolidação de suas representações organizacionais no âmbito da sociedade e do aparelho do Estado.

A visibilidade desse campo interdisciplinar ou “universo intermediário” entre essas áreas tem sido objeto do Núcleo de Estudos em Bioética e Diplomacia em Saúde (Nethis)¹, instituído pela Fiocruz em 2010, em colaboração com a Universidade de Brasília e a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas/Brasil). Nesse contexto, configura-se a proposição deste currículo matriz e das estratégias para sua ampla difusão.

A motivação desta proposta é a frágil articulação entre os atores dessas áreas, tanto no âmbito da educação quanto da prática institucional, que persiste historicamente embaçando ou dificultando essa interdisciplinaridade e intersetorialidade. O distanciamento entre esses atores se revela a partir de observações sobre as práticas de ensino e pesquisa, a dinâmica das entidades associativas e a segmentação de mercado de trabalho entre essas áreas de conhecimento e prática.

As fronteiras entre os territórios institucionais dominados por sanitaristas e diplomatas funcionam mais como linhas de separação que de entendimento e compartilhamento de iniciativas entre os campos da saúde pública e das relações internacionais. O mesmo vem acontecendo entre eles e os especialistas da bioética, com sérias implicações sobre os aspectos éticos inerentes aos processos de regulação de pesquisas, desenvolvimento e inovação tecnológica, no contexto internacional.

¹ Informes detalhados sobre a missão e as atividades do Nethis constam no site www.bioeticaediplomacia.org.

A articulação entre os cursos de graduação e pós-graduação dessas três áreas é praticamente inexistente ou muito recente. No Brasil, cita-se apenas a criação de um núcleo de estudos nessa tríplice fronteira, o Nethis/Fiocruz.

Os congressos dessas especialidades apenas tangenciam o enfoque interdisciplinar em consideração, embora os motes desses eventos em anos recentes expressem essa intenção², ao considerar os descritores das áreas temáticas para a inscrição de trabalhos, a agenda de conferências e mesas de discussões e o próprio rol de trabalhos aprovados pelas respectivas comissões científicas. Possivelmente, o distanciamento desse recorte interdisciplinar denota apenas a preocupação mais acentuada com a própria especialidade por parte das entidades promotoras e, portanto, de seus dirigentes e associados, pesquisadores e autores. Seria absurdo admitir um boicote ou uma aversão dos organizadores dos diferentes conclaves, mesmo porque há um conjunto de pesquisadores, estudiosos e profissionais genuinamente interessados na abordagem interdisciplinar dessas áreas de ensino, investigação e atuação profissional. Entretanto, os trabalhos com essa abordagem, apresentados a partir de 2010 nos congressos das associações brasileiras de Saúde Coletiva (Abrasco), de Bioética (SBB) e de Relações Internacionais (Abri), são escassos; praticamente se resumem àqueles promovidos pelo Nethis/Fiocruz.

Essas considerações denotam a relevância da proposta de um currículo matriz que favoreça a criação de oportunidades educacionais em larga escala sobre Cooperação Internacional para o Desenvolvimento: Especificidades da Área de Saúde. Tal objetivo ganha força ante a magnitude e complexidade da agenda sobre esse tema no contexto das políticas de relações externas, particularmente em vista dos reconhecidos conflitos éticos e doutrinários (BENATAR, 2003; ROUNDTABLE, 2015; FIDLER, 2015) que circundam a trindade saúde-desenvolvimento-cooperação.

Outras iniciativas do Nethis/Fiocruz constituem seu lastro ante esse novo desafio³: a BVS Bioética e Diplomacia em Saúde; a Videoteca; o Ciclo de Debates; o Programa de Ensino; e o Programa de Pesquisa e Comunicação.

² A esse respeito, consultar os sites da Abrasco (www.abrasco.org.br), da Abri (www.abri.org.br) e da SBB (www.sbbioetica.org.br).

³ Consultar as sessões indicadas na página inicial do site do Nethis/Fiocruz (<http://bioeticaediplomacia.org/pt/>): Biblioteca (BVS); Videoteca; Ciclo de Debates; Ensino; Pesquisa e Comunicação.

2. Propósito

O propósito deste projeto se desdobra em um objetivo final, um objetivo intermediário e um objetivo operacional.

O objetivo final é favorecer a reorientação dos processos de cooperação internacional para o desenvolvimento na área de saúde, com base no princípio da solidariedade e no conceito de saúde como direito humano.

O objetivo intermediário é subsidiar a realização de cursos específicos focalizando uma visão interdisciplinar dos campos da saúde pública, da bioética e das relações internacionais, adotando a educação como estratégia de articulação entre atores e instituições desses três campos científicos e profissionais.

O terceiro objetivo remete para a diversidade operacional desses cursos, preservando o foco sobre a saúde no âmbito das relações internacionais e a regulação ética dessas atividades.

Em síntese, essa orientação requer um currículo flexível, ajustável a processos de educação presencial e a distância, via cursos de atualização, especialização, mestrado e doutorado, a serem compartilhados por diferentes instituições educacionais, frente a diversificadas demandas. Trata-se de um currículo cujo objeto considere as dimensões conceituais, políticas e operacionais das três esferas de saber e práticas em tela, com foco na relevância social da saúde no contexto das relações internacionais.

Conforme referido inicialmente, a chave de abordagem interdisciplinar desse currículo se inscreve na articulação entre os conceitos-chave de **desigualdade**, **desenvolvimento** e **cooperação**, buscando uma nova análise das condições de saúde no mundo vis-à-vis as políticas e práticas de desenvolvimento e de cooperação entre países na era das Nações Unidas.

3. Clientela

As considerações sobre a clientela advêm do entendimento de currículo matriz ajustável a diversas demandas institucionais, tanto do setor educacional quanto do âmbito dos serviços.

Clientela é um jargão corriqueiro para designar aqueles que buscam cursos, ou seja, os “[...] agentes e as instituições que produzem, reproduzem ou difundem

[...]” saberes e práticas em um “universo intermediário”, segundo a acepção já referida de campo científico (BOURDIEU, 2003), no caso, o exercício da diplomacia em saúde com enfoque bioético.

O delineamento desse perfil se depreende das características das instituições e dos atores presentes no cenário multiface das entidades governamentais, do setor privado e da sociedade civil que atuam nas arenas em que se desenvolvem processos de cooperação internacional em saúde e por onde fluem interesses conflitantes entre vícios privados e benefícios públicos (FONSECA, 1993), capitaneados tantas vezes por maus samaritanos (CHANG, 2009).

Esse rol de pretendentes apresenta um perfil muito diversificado, especialmente em decorrência de que os projetos educacionais serão também diferenciados segundo as normas dos sistemas educacionais e a natureza das entidades ofertantes dos cursos em distintos contextos.

Nesse sentido, a reflexão de Rousseau (1999) em seu discurso sobre as ciências e as artes representa uma inspiração para as escolhas que se apresentam quando se pensa tanto na clientela quanto na própria natureza dos cursos específicos a serem oferecidos a partir desse currículo matriz: “[...] Que partido devo tomar nessa questão? Aquele, senhores, que convém a um homem de bem que nada sabe e que como tal não se estima menos”.

As seguintes recomendações gerais devem constar nos projetos específicos dos cursos, quanto às características dos candidatos:

- Desapego a esquemas interpretativos estanques ou restritos aos campos específicos das ciências políticas e relações internacionais, da saúde pública e da bioética;
- Interesse em desenvolver uma nova visão sobre as fórmulas e convenções tradicionais de elaboração, execução e avaliação de políticas e projetos de cooperação internacional;
- Compromisso de explorar e compartilhar acepções sobre a regulação pública dos processos de cooperação, orientados pelo princípio da solidariedade e pelo conceito de saúde como direito humano e de cidadania.

As demandas institucionais dependerão, evidentemente, de critérios políticos internos, mas poderão ser estimuladas e orientadas pela divulgação da oferta de

cursos e pela articulação cooperativa a ser empreendida pelo Nethis/Fiocruz e por outras instituições de ensino que aderirem ao projeto.

4. Programa

A concepção deste currículo matriz se fundamenta na experiência dos cursos de atualização oferecidos pelo Nethis/Fiocruz⁴ desde 2012.

A opção pela estrutura modular visa facilitar a concepção de cursos específicos diferenciados, de acordo com as decisões institucionais tanto da oferta quanto da demanda por tais cursos. Um elenco não exaustivo de argumentos a favor dessa organização curricular inclui:

- O manejo simplificado de conteúdos preferenciais, enfatizando componentes curriculares (módulos) de maior interesse de determinadas clientelas;
- A abordagem geral ou mais aprofundada dos conteúdos, dosada conforme a carga horária disponível, em função de decisões das instituições ofertantes e das que demandem cada curso;
- A possibilidade de inclusão de componentes curriculares adicionais, por deliberação da instituição ofertadora de cursos específicos ou em atenção a interesses da clientela desses cursos;
- A opção de oferecer a totalidade ou parte dos módulos, por razões similares às apontadas anteriormente.

O conteúdo do currículo matriz se delimita em quadrantes, que correspondem aos seguintes módulos temáticos:

1. Saúde, ambiente e desenvolvimento no contexto das relações internacionais;
2. Cooperação internacional em saúde;
3. Cooperação internacional em saúde: (entre) desenvolvimento e desigualdades;
4. Gestão de políticas e projetos de cooperação internacional em saúde.

A concepção geral do currículo foi objeto de seminários com assessores docentes do projeto. Nessa fase, a apreensão dos conteúdos limitou-se ao

⁴ Informes detalhados desses cursos constam no site do Nethis: <http://bioeticaediplomacia.org/pt/cursos/>.

enunciado do objetivo final do currículo e dos objetivos gerais dos quatro módulos, conforme apresentado no quadro ao final deste documento. O detalhamento dos conteúdos modulares do currículo matriz será feito oportunamente, com base na experiência dos cursos de atualização já realizados pelo Nethis/Fiocruz e, especialmente, de seu novo curso de atualização a distância.

A programação das atividades de aprendizagem dos conteúdos de cada módulo deve ser feita de forma articulada, com atividades voltadas para:

- Correlação, integração e sistematização dos conteúdos próprios e dos demais módulos;
- Elaboração de análises sobre situações concretas, estudos de caso ou experiências dos atores da aprendizagem;
- Avaliações formativas.

O escopo curricular pode ser restringido ou ampliado a depender da carga horária dos cursos específicos, que podem adotar no todo ou em parte o conjunto dos módulos. É também possível considerar essa programação como parte de outro curso de escopo mais amplo. Desse modo, o currículo matriz pode assumir distintas versões, na forma de:

- Cursos de aperfeiçoamento, atualização ou especialização;
- Módulos ou disciplinas de cursos de especialização com uma composição temática mais ampla que a desse currículo matriz – por exemplo, um módulo integrante de um curso de especialização em saúde coletiva; bioética; relações internacionais; ou outras áreas acadêmicas;
- Disciplinas de cursos de graduação, atualização, especialização, mestrado ou doutorado nas citadas áreas.

Além dessas opções, o leque de alternativas pode se diversificar mediante uso dos recursos facilitadores da tele-educação, adotando o temário completo ou parcial da matriz curricular na forma de cursos de educação a distância, tanto na modalidade *lato sensu* como *stricto sensu*.

A descrição minuciosa das unidades didáticas, compondo as sequências de atividades de aprendizagem, deve ser desenvolvida nas fases subsequentes de aplicação dessa matriz curricular, ou seja, na elaboração de cada curso específico. Nesses momentos, serão feitas as escolhas e definições sobre os conteúdos, as referências bibliográficas e outros recursos de apoio à aprendizagem, a serem

incluídos na programação dos cursos específicos, segundo os respectivos propósitos, clientela e demais especificações de tais cursos.

A seguir, apresenta-se o sumário dos componentes do curso matriz:

Objeto: Cooperação Internacional para o Desenvolvimento: Especificidades da Área da Saúde, em uma abordagem interdisciplinar e um recorte temático integrador das dimensões conceituais, políticas e operacionais de três esferas de saber e práticas – saúde pública, bioética e relações internacionais –, privilegiando os aspectos éticos e a relevância social da saúde no contexto das relações internacionais e adotando como chave de abordagem a tríade conceitual desigualdade-desenvolvimento-cooperação.

Propósito: oferecer oportunidades educacionais no campo interdisciplinar da saúde pública, da bioética e das relações internacionais, mediante uma estrutura didático-pedagógica que funcione como base para o desenvolvimento de diferentes modalidades de cursos, destinados a atender atores e instituições públicas e privadas relacionados à cooperação internacional.

Clientela: profissionais que atuam em organismos nacionais e internacionais, governamentais ou do setor privado, relacionados direta ou indiretamente à cooperação internacional, bem como docentes, alunos e pesquisadores das áreas de saúde, bioética e relações internacionais.

Modalidade e carga horária: a serem especificadas nos projetos de cursos elaborados com base neste currículo matriz.

Estrutura curricular:

Objetivo final	
Módulos	Objetivos gerais
1. Saúde, Ambiente e Desenvolvimento	Relacionar criticamente saúde, ambiente e desenvolvimento, tendo por referência as políticas internacionais.
2. Saúde e Cooperação Internacional para o Desenvolvimento	Explorar criticamente a cooperação internacional em saúde como parte das práticas de cooperação para o desenvolvimento a partir de meados do século XX.
3. Cooperação Internacional em Saúde: (entre) Desenvolvimento e Desigualdades	Problematizar o entendimento da cooperação internacional como promotora do desenvolvimento e da redução das desigualdades.
4. Gestão de Políticas e Projetos de Cooperação Internacional em Saúde	Refletir sobre as conjunturas contemporâneas que ensejam práticas de cooperação internacional em saúde e seus procedimentos operacionais.

Referências

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Ed Unesp, 2003. 86 p.

BENATAR, S. R.; DAAR A. S.; Singer, P. A. Global health ethics: the rationale for mutual caring. **International Affairs**, n. 79, p. 107-138, 2003.

CHANG, H-J. **Maus samaritanos**: o mito do livre-comércio e a história secreta do capitalismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 258p.

FIDLER, D. P. Reflections on the revolution in health and foreign policy. Bulletin of the World Health Organization, Geneva, v. 85, n. 3, mar. 2007. Disponível em: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0042-96862007000300023&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 set. 2015.

FONSECA, E. G. **Vícios privados, benefícios públicos?**: a ética na riqueza das nações. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. 244p.

Roundtable discussion on international cooperation in health reform in the Americas. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Washington, v. 8, n. 1-2, jul./ago. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/rpsp/v8n1-2/3014.pdf>. Acesso em: 20 set. 2015.

ROUSSEAU, J-J. **Discursos sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. Discurso sobre as ciências e as artes**. São Paulo: Nova Cultura; 1999. (Os pensadores, 2).



NETHIS

NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE
BIÓÉTICA E DIPLOMACIA EM SAÚDE



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Brasília